



Luta Pela Terra e Inserção da Agroecologia no Assentamento Terra Vista-BA. *Fight for the Land and Insertion of Agroecology in the Terra Vista-BA Settlement.*

FERREIRA, Mateus¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Teusilva-51@hotmail.com

Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça ambientais

Resumo: O objetivo da pesquisa consiste em compreender o contexto histórico de formação, planejamento, desenvolvimento e inserção da agroecologia no assentamento Terra Vista, bem como a importância de abordagens interdisciplinares. O trabalho desenvolveu-se a partir de observações sobre a percepção da posse, o manejo da terra e relações sociais, usando como metodologia as ferramentas do DRP (Diagnóstico Rural Participativo). Em primeiro momento buscou-se o levantamento de dados secundários, identificação dos *Stakeholders*, construção da linha do tempo, participação em rodas de conversas e convívio no campo. O processo de luta iniciou-se no ano de 1992 e a conquista efetivou-se no ano de 1994, durante a ocupação os acampados sofreram cinco despejos truculentos e após a conquista puderam desenvolver as atividades agrícolas. Inicialmente, os métodos de produção se baseavam no estilo convencional, mas no ano de 2002, decretou-se que seria proibida a utilização de atividades que agredissem a natureza. Com isso foram incluídos novos debates sobre a produção agroecológica - organização do trabalho a partir da cooperação, existência da identidade campesina e pertencimento à natureza. Conclui-se que a luta e a conquista da terra emanciparam a vida de famílias que antes viviam em realidades precárias, assim como possibilitaram um novo modelo de educação e produção agroecológica.

Palavras-chave: Reforma agrária; Ferramentas; Desenvolvimento sustentável; Transição.

Keywords: Land Reform; Tools; Sustainable Development; Transition.

Introdução

O assentamento Terra Vista possui 56 famílias e está localizado na cidade de Arataca-BA, situada na Mata Atlântica, que é um dos biomas mais biodiversos, onde se consolidam alternativas e iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Será trabalhado o conceito de “questão agrária” como o conjunto de interpretações e análises da realidade agrária que procuram explicar como se organiza a posse, a propriedade, o uso e a utilização das terras na sociedade brasileira (STEDILE, 2005). Segundo Caldart (2001) o movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nasceu da articulação das lutas pela terra, que foram retomadas a partir do final da década de 70, especialmente na região Centro-Sul do país e, aos poucos, expandiram-se pelo Brasil inteiro.

A atividade agrícola e o desenvolvimento econômico no litoral sul baiano se configuraram como base na cacauicultura, mas em 1989 a vassoura de bruxa (*Moniliophthera Perniciosa*) provocou uma queda na produção do cacau. Esse declínio provocou o desemprego de muitas famílias que buscaram diferentes



soluções - migração para zonas urbanas; continuidade de relações de trabalho nas fazendas e; ocupação de áreas de encostas, estradas e BR's.

O assentamento Terra Vista inspira-se hoje nos princípios agroecológicos, fornecendo alimentos saudáveis, além de ser uma referência de luta, ordem e conquista do MST, assim buscamos contextualizar a jornada da posse da terra e o processo de transição do convencional para o agroecológico.

Para tanto, adotamos ainda que a agroecologia não é uma alternativa excêntrica de cultivar o solo, mas uma possibilidade real quando se pretende sobreviver em nosso Planeta, no sentido que a agroecologia é parte da natureza e das interconexões entre as pessoas, a fauna e a flora, em um mundo interligado (PRIMAVESI, 2012).

O objetivo da pesquisa consiste em compreender o contexto histórico de formação, planejamento, desenvolvimento e inserção da agroecologia no assentamento Terra Vista, bem como sua importância nas relações econômicas, políticas e ambientais.

Metodologia

O presente estudo apresenta reflexões e orientações acerca do uso da pesquisa qualitativa. As informações foram coletadas através de visitas, convívios e rodas de conversas. Para coleta de dados, utilizou-se a aplicação das ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), coleta de dados secundários, *stakeholders* e linha do tempo.

O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação (VERDEJO, 2006).

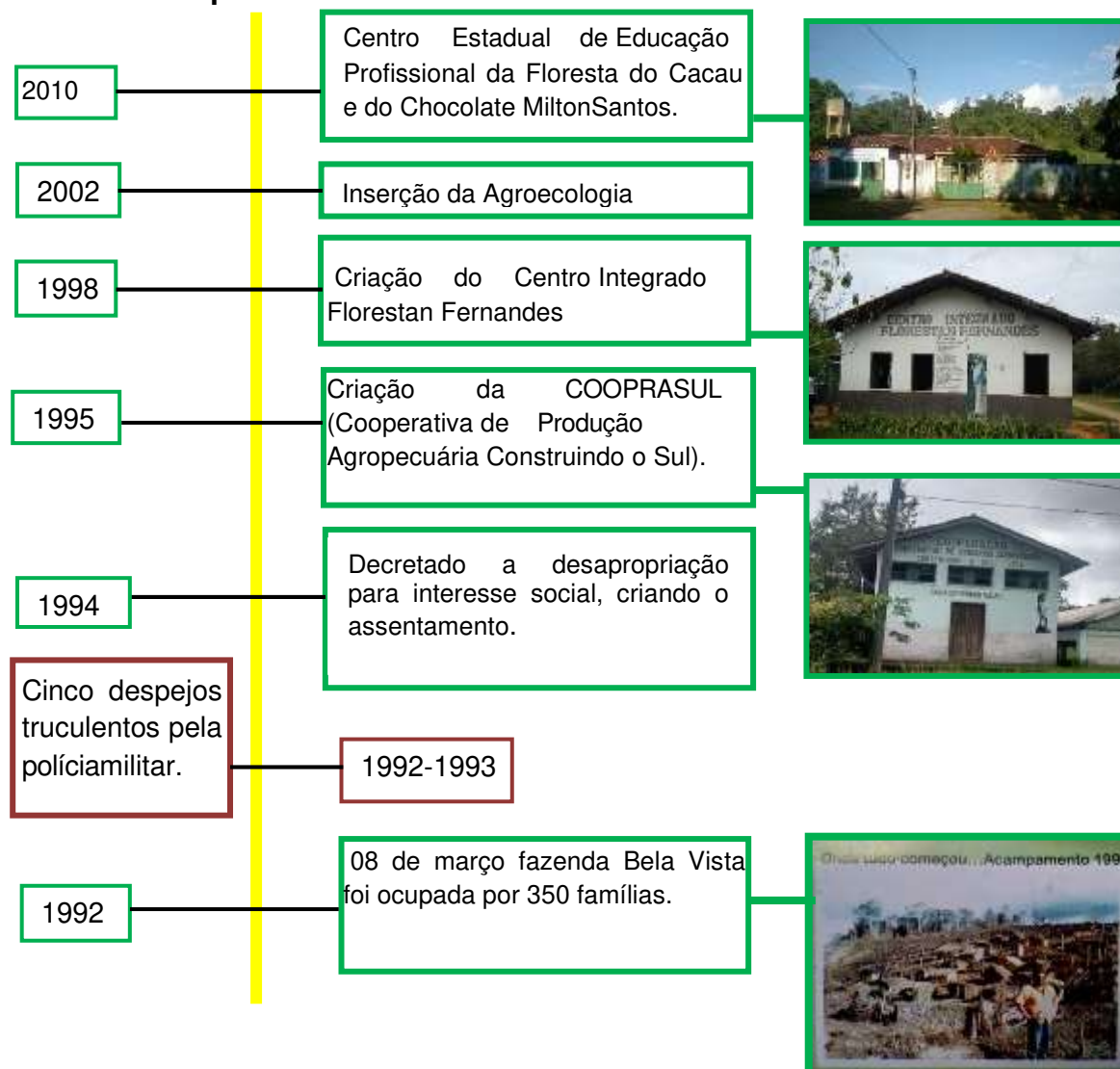
Em primeiro momento realizou-se o levantamento de dados secundários. Os *stakeholders* são pessoas ou organização que estão ligadas de forma direta ou indireta com o histórico de luta do assentamento. Após esse processo utilizou-se a linha do tempo, que é uma ferramenta que ajuda a relembrar de fatos e momentos da história do lugar, estruturando os acontecimentos e simplificando o entendimento. O seguinte passo se constitui em compreender o entendimento dos assentados sobre agroecologia e a sua inserção nesse local. Essas informações foram levantadas a partir do convívio no campo e rodas de conversa.

Resultado e Discursão

O início da luta pela terra remete ao ano de 1991, quando se alugou uma residência na cidade de Itabuna, Bahia, na Avenida Ilhéus para criação do grupo motor, que tinha como finalidade passar três meses fazendo reuniões preparando os agricultores sem terra para a ocupação da Fazenda Bela Vista.



Linha do Tempo



Inserção da Agroecologia

O projeto de agricultura do MST ao longo do tempo passou a basear-se na agroecologia, educação e trabalho fundamentalmente construído para a segurança da vida no campo e nas zonas urbanas. Com os desenvolvimentos dos assentamentos, viu-se o desafio de mudar a palavra de ordem do próprio MST, antes ocupar e resistir, agora, ocupar, resistir e produzir. Com o Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária (PROCERA), responsável pelos processos produtivos nos assentamentos, iniciou-se a partir de 2000 discussões sobre um novo modelo de produção sustentável. No assentamento Terra Vista isso ocorreu em uma assembleia geral, onde foi deliberada a proibição de uso de tecnologias que pudessem ocasionar impactos ambientais. De início muitos desacreditaram nas



possibilidades de produção sem produtos químicos, mas com o decorrer das capacitações perceberam que era possível produzir uma economia sustentavelmente. Importante destacar que há controvérsias, como pessoas que defendem os químicos devido a esses requererem menos esforços físicos, sobretudo.

Terra Vista em meados dos anos 2000



(TEIA dos Povos, 2013)

Assentamento Terra Vista atualmente.



(TEIA dos Povos, 2013)

Inicialmente o Assentamento teve apoio do instituto INGÁ (Instituto de Gestão das Águas e Clima) e do IPB (Instituto de Permacultura da Bahia) que proporcionou a capacitação dos assentados no processo de transição do convencional para o agroecológico. Através do sistema cabruca, que é um método de produção a partir do sombreamento, perceberam que a incidência da vassoura de bruxa era reduzida. No assentamento há áreas de pesquisas participativas em cacau, junto com o Instituto Cabruca e Biofábrica, essas apresentaram que a produção saiu de 12 a 13@/ha/ano do convencional e atingiu 83@ a 93@/ha/ano, incluindo 18 tipos de espécies de cacau no sistema cabruca e no sistema agroflorestal.

Sistema Agroflorestal e Cabruca: De princípio, com a vassoura de bruxa as técnicas utilizadas se inspiravam nas da Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira, essas técnicas apresentava princípios de produção convencional, como a utilização de adubos sintéticos, agrotóxicos, monocultura, etc. Essas não se enquadravam na ideologia produtiva desejada pelos assentados, mas através de estudos realizados para controlar a incidência do fungo, indicaram que a partir do sombreamento do cacau por outra cultura o ataque era reduzido e ao mesmo tempo produzia biomassa para cobertura e fertilidade do solo.

O sistema agroflorestal foi adotado por alguns através do conhecimento tradicional herdados dos mais idosos; outros o adoraram devido a capacitações e vivências em outras comunidades. O SAF's e cabruca se conformaram em sistemas capazes de construir rendas para os assentados através de sistemas que produzam, recuperam e preservem o ecossistema.

Principais técnicas empregadas para adubação: As técnicas empregadas são os restos de compostos de casqueiro de cacau que são coletados nas roças, esterco, pó de cerra, cobertura morta, as quais servem tanto para adubação, quanto para a proteção do solo contra a chuva e sol, biogel e calcário. Outra técnica empregada na adubação são as queimadas controladas para a plantação de banana, mandioca e hortaliças. Utilizam-se as queimadas para a limpeza de áreas que possuem



gramíneas densas. As gramíneas dificultam o preparo inicial da área e nem todos possuem instrumentos que realizam a limpeza rápida como a roçadeira. Assim o trabalho com facão é trabalhoso e cansativo, tornando-se necessário realizar a queimada controlada somente no início da implantação do sistema.

Soberania alimentar: A soberania alimentar é tratada como um dos pontos mais cruciais na produção no assentamento. As Sementes crioulas trouxeram independência produtiva. Antes sementes compradas em casas de fazendeiro e armazéns não apresentavam um replantio garantido e eram facilmente atacadas por pragas. A autonomia produtiva proporcionou aos agricultores escolherem as culturas que eles quisessem plantar, assim hoje, os quintais, praças, escolas, matas ciliares, e sistemas de produção apresentam uma diversidade de culturas como: cacau, açaí, abacaxi, cupuaçu, bananeira, jambo, coco, café, abacate, caju, cajá, graviola, jaca, pitanga acerola, taioba, batata, aipim, limão, laranja, etc.

Conclusões

Conclui-se que a luta pela terra e a conquista emanciparam a vida de famílias que antes viviam em realidades precárias. A coletividade e organização social possibilitaram a criação de um novo modelo de educação que constrói a partir da realidade da educação do campo e de uma diversidade de saberes e valores culturais, sociais e ambientais. A luta e transição do convencional para o agroecológico proporcionou a autonomia produtiva dos assentados, recuperou a biodiversidade local e vem incentivando a produção sustentável em outras comunidades tradicionais junto a TEIA dos povos que é um elo de articulação de povos tradicionais, universidades, entre outras instituições.

Referências bibliográficas

CALDAR, R. S. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo.** Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/733340012t.pdf>. Acesso em: 08 de Ago de 2017. Scielo. Vol. 15, nº 43. São Paulo, 2001.

STÉDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500-1960.** São Paulo: Expressão Popular, 2005. 303p.

PRIMAVESI, Ana. **O solo a base da vida em nosso globo.** Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Osolo-AnaPrimavesi.pdf> Acesso em: 02 de Ago de 2017. Fazenda Ecológica, Itai. São Paulo.

TEIA dos Povos. **Conheça o Assentamento Terra Vista.** Disponível em: <http://teiadospovos.redelivre.org.br/2013/12/13/conheca-o-assentamento-terra-vista/>. Acesso em: 06 de Ago de 2017. Assentamento Terra Vista, Arataca. Bahia. 2013.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.